

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontínuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontínuos@dirbi.ufu.br).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU**

**INSTITUTO DE HISTÓRIA**

**CURSO DE HISTÓRIA**

**USINA HIDRELÉTRICA:**

**IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO NA VIDA DOS MORADORES DA CIDADE DE  
SÃO SIMÃO - GO**

**UBERLÂNDIA – MG  
2017**

**DANILLO AURÉLIO OLIVEIRA SANTOS**

**USINA HIDRELÉTRICA:**

**IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO NA VIDA DOS MORADORES DA CIDADE DE  
SÃO SIMÃO - GO**

Monografia, apresentada a banca examinadora dos Cursos de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção dos títulos de licenciatura e bacharelado em História.

**Orientadora:** Prof. Dra. Marta Emília Jacinto Barbosa

UBERLÂNDIA - MG  
2017

G956

SANTOS, Danillo Aurélio Oliveira, 1987-

Usina Hidrelétrica: Impacto Social e Econômico na Vida dos Moradores da Cidade de São Simão - GO . / Danillo Aurélio Oliveira Santos. 2017.

58f.: II

Orientadora: Marta Emísia Jacinto Barbosa.

Monografia (Graduação - História) – Universidade Federal de Uberlândia, UFU, 2017.

História Social. 2. Cidade. 3. Usina Hidrelétrica. I. Marta Emisia Jacinto Barbosa. II.

Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

DANILLO AURÉLIO OLIVEIRA SANTOS

USINA HIDRELÉTRICA: IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO NA VIDA DOS  
MORADORES DA CIDADE DE SÃO SIMÃO - GO

COMISSÃO AVALIADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Emisia Jacinto Barbosa Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Ilka Vieira Vasconcelos

---

Prof. Ms. Diego Marcos Silva Leão

Data

Resultado:

Dedico este trabalho às pessoas da cidade de São Simão, do estado de Goiás, que me ajudaram na construção deste trabalho científico com entrevistas, à Câmara Municipal de São Simão com fotos e documentos que falam da construção da cidade e do rio Paranaíba.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para que pudesse superar todas as barreiras e fechar este ciclo. Aos meus pais Vicente José dos Santos e Maria Auxiliadora Oliveira Santos, que sempre ficaram ao meu lado sempre com amor e carinho e ajudando a concluir este curso. Aos meus queridos irmãos Beatriz Oliveira Santos, Laís Alice Oliveira Santos, Alexandre Augusto Oliveira Santos e Carlos Adonis Oliveira Santos por todo apoio e carinho. E agradeço minha orientadora Dra Marta Emília, pelos esclarecimentos na formação deste trabalho científico. E a minha namorada Gisa Brito por todo apoio, e pelo carinho e compreensão. Aos amigos sinceros que fiz na Universidade ao longo do caminho nesta etapa que se completa, e que possam vir vitórias futuras.

Eu tenho um sonho um sonho. O  
sonho de ver meus filhos julgados  
por sua personalidade, não pela  
cor de sua pele.

**Martin Luther King**

## **RESUMO**

Terras férteis às margens do rio Paranaíba, abundância de peixes em suas águas e a descoberta de diamantes fazem parte do processo de formação da cidade de São Simão, em Goiás. Agricultores, pescadores, garimpeiros e boiadeiros errantes, a partir de 1930 impulsionaram o surgimento e o crescimento da cidade. Entretanto, o progresso, o desenvolvimento do país e a necessidade de geração de energia elétrica determinaram a construção de uma, grande usina hidrelétrica no canal do rio. A chegada de milhares de operários, a mudança da cidade de local, com novas estruturas, asfalto, hospitais, escolas, luz, supermercados e clube recreativo, dão grande impulso ao crescimento da cidade, no entanto, trazem consigo um longo processo de transformação, aflorando as desigualdades sociais; vilas e ruas sendo ocupadas de acordo com o poder aquisitivo das pessoas que passaram a ser separadas em camadas sociais. Livros, fotos e pessoas construíram e resgataram ao longo do tempo, a memória e a história da cidade, contadas até os nossos dias.

## **ABSTRACT**

Fertile lands on the banks of the Paranaíba River, abundant fish in its waters and the discovery of diamonds are part of the process of formation of the city of São Simão, in Goiás. Farmers, fishermen, garimpeiros and cowboys, from 1930, and the growth of the city. However, the country's progress, development and the need for electric power generation have led to the construction of a large hydroelectric power plant on the river channel. The arrival of thousands of workers, the change of the city of place, with new structures, asphalt, hospitals, schools, light, supermarkets and recreational club, give great impulse to the growth of the city, nevertheless they bring with it a long process of transformation, outlining the social inequalities, towns and streets being occupied in accordance with the purchasing power of people who have become separated into social strata. Books, photos and people built and rescued over time, the memory and history of the city, told up to this day.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Figura 1** – Foto ponte que ligava os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Figura 2** – Foto enchente da ponte que ligava os estados de Goiás e MinasGerais

**Figura 3** – Foto do antigo cinema de São Simão do estado de Goiás.

**Figura 4** – Foto da nova ponte de São Simão, já inaugurada.

**Figura 5** – Foto da delegacia da velha São Simão.

**Figura 6** – Foto canal de São Simão por do sol azul.

**Figura 7** – Folhetim, São Simão: “O ônus do progresso”.

**Figura 8** – Foto homens trabalhando no canal de desvio da futura barragem.

**Figura 9** – Foto construção da barragem de concreto ainda com estruturas de ferro como apoio.

**Figura 10** – Foto Igreja Católica de São Simão inauguração na então novacidade

**Figura 11** – Foto casas populares construídas na nova São Simão pela Cemig.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

## Sumário

|                                                                                   |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>                                               | <b>10</b> |
| <b>Capítulo 1 .....</b>                                                           | <b>12</b> |
| <b>PRIMÓRDIOS DA CIDADE DE SÃO SIMÃO E SUAS ATIVIDADES PRIMÁRIAS .....</b>        | <b>12</b> |
| <b>Capítulo 2 .....</b>                                                           | <b>25</b> |
| <b>CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS .....</b> | <b>25</b> |
| 2.1. Pau Queimado.....                                                            | 28        |
| 2.2. Profunda transformação compelida pelo progresso.....                         | 30        |
| <b>Capítulo 3 .....</b>                                                           | <b>32</b> |
| <b>A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA.....</b>                                    | <b>32</b> |
| 3.1. Fonte histórica oral.....                                                    | 33        |
| 3.2. Estudos geológicos e prospecções para instalação da usina .....              | 35        |
| 3.3. Início das obras – máquinas e milhares de operários .....                    | 36        |
| 3.4. Nova cidade, nova infraestrutura urbana .....                                | 38        |
| <b>Capítulo 4 .....</b>                                                           | <b>42</b> |
| <b>CONFLITOS SOCIAIS .....</b>                                                    | <b>42</b> |
| 4.1. O desenvolvimento da cidade nova de São Simão.....                           | 46        |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                            | <b>51</b> |
| <b>FONTES .....</b>                                                               | <b>53</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                           | <b>54</b> |

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho de pesquisa intitulado “Usina Hidrelétrica: Impacto Social e Econômico na Vida dos Moradores da Cidade de São Simão - GO”, foi idealizado devido a importância do mesmo para a população da cidade de São Simão, pois, até o momento não havia nenhum trabalho científico que abordasse as questões das desigualdades sociais e econômicas, que foram formadas nessa comunidade devido a construção da Usina Hidrelétrica Cemig<sup>1</sup>. Tais mudanças ocorreram nos modos de produção dessa comunidade que vivia em função da agricultura, pecuária, pesca e o garimpo, também em seu desenvolvimento como cidade, e as dificuldades enfrentadas em relação à construção de uma nova ponte que caiu com as chuvas torrenciais da época.

As motivações que me levaram a pensar o presente trabalho de pesquisa, primeiramente foi por ter residido na cidade de São Simão-Go, no ano de 2011, e pude observar no bairro onde morei chamado Vila Cemig, como todas as casas eram iguais no estilo americano, sem portão da frente. Além dessas observações tive oportunidades de conversar com alguns moradores da cidade, e assim, constatar que ali já foi uma área separada do resto da cidade, havendo um posto de fiscalização onde moravam somente empregados da Usina Hidrelétrica. Com essa separação muitos moradores antigos tinham aversão a essa divisão.

Através dessas conversas, descobri que o memorialista João Alberto Soares Floriano, escreveu o livro “Cessou o Canto das Águas: História da Cidade de São Simão”, não havendo nada mais de documentos científicos ou mesmo uma exposição que pudesse colocar a história da cidade em evidencia.

Nesse sentido, o presente trabalho terá a oportunidade de resgatar e compartilhar as dificuldades das relações sociais e a história de uma cidade que existiu, mas que poderá ser esquecida pelo advento da modernidade.

---

<sup>1</sup> Companhia Energética de Minas Gerais

No que concerne a textos, documentos e pesquisas bibliográficas durante o processo de produção do trabalho, torna-se importante ressaltar o acesso a uma carta que me foi fornecida pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, a referida carta foi escrita de cunho pessoal e narrada de forma cronológica por um fazendeiro local, Célio Leão Borges, que tratava das dificuldades dele e da família na cidade de São Simão.

O livro citado anteriormente, *Cessou o Canto das Águas*, me deu uma visão mais ampla da cidade e todas as mudanças que ocorreram nesse período histórico sobre a comunidade referida.

Torna-se importante destacar, como foram essenciais para minha pesquisa as fotos da cidade velha de forma cronológica com a cidade nova, juntamente com os depoimentos colhidos pelos moradores locais, possibilitando assim, novas vertentes na pesquisa, que me abriram um leque maior e outras compreensões dessa sociedade.

Durante o processo de produção do trabalho, os textos bibliográficos foram importantes para que eu pudesse perceber a dificuldade de se contar uma história junto à memória de cada indivíduo ou monumento que foram representados em fotos neste trabalho, pois, muitos moradores da cidade velha já não mais estavam dentre nós.

Uma das autoras que me ajudaram nesse processo de produção, foi Déa Fenelon, que traz uma fala de Lima Barreto, “Que a cidade mora em mim e eu nela”, nos dando o entendimento que nós construímos a nossa história nesta sociedade, através das vivências pessoais no local em que vivemos e a relação com outros indivíduos, construindo assim uma memória pública de um fato que vai virar história.

## **Capítulo 1**

### **PRIMÓRDIOS DA CIDADE DE SÃO SIMÃO E SUAS ATIVIDADES PRIMÁRIAS**

São Simão de Goiás é uma cidade que se concentra no sudoeste do estado e pertence à bacia do rio Paraná; faz limite ao norte com o município de Paranaiguara, ao sul Chaveslândia, a leste Itaguaçu e a oeste Mateira. Esta região é dotada de um clima tropical temperado fazendo parte das bacias hidrográficas dos rios Claro e Paranaíba, o surgimento deste povoado começa em 1930, com a vinda de pescadores, agricultores e garimpeiros.

Com a construção da Usina Hidrelétrica da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), através da minha pesquisa pude constatar os impactos que houve nesta comunidade ribeirinha que vivia em função do rio e de sua terra fértil e rica em minério. Quando houve o fechamento das comportas da usina hidrelétrica e conseqüentemente inundação e cobertura, pelas águas, da cidade velha, a população se viu forçada a se deslocar para uma nova área, um local desconhecido. Novo ambiente, hostil, pela necessidade de mudança de lugar, perdendo a identidade com o local aonde viviam, para que se pudesse dar espaço para a chegada do progresso e crescimento expansionista da comunidade local.

O texto de Déa Ribeiro Fenelon, “Cidades”, trás a fala de Lima Barreto (...) “A cidade mora em mim e eu nela”, isto demonstra através da fala do autor que ele faz parte dessa cidade, e o próprio autor ajuda a construir sua história. Assim, me remete a pensar e fazer uma análise em relação a minha pesquisa pois meu interesse por esta história, pouco falada e muitas vezes esquecida, vem acompanhada da experiência de ter residido na cidade de São Simão do estado de Goiás, fui buscando saber quais transformações ao longo do tempo foram sendo construídas, que marcaram esta comunidade, pois tiveram alguns de seus direitos cerceados para que houvesse transformações na expansão que estava acontecendo em todo Brasil na década de 50.

A memória das pessoas da comunidade de São Simão, será no ambiente privado, pois cada indivíduo tem a memória do local aonde vive, baseado nos costumes, hábitos, trabalhos, atividades religiosas, divertimentos; com isto neste local vai se construindo uma memória que se torna coletiva e posteriormente pública.

O autor João Alberto Soares Floriano do livro “Cessou o Canto das Águas” vai trazer a história do surgimento da cidade de São Simão através de um olhar de memorialista, descrevendo quais foram os primeiros habitantes da comunidade de São Simão, esses eram boiadeiros errantes, agricultores locais e garimpeiros e com a construção da Usina Hidrelétrica Cemig e o deslocamento destes habitantes para um novo local.

Uma das autoras que trabalho é Ana Claudia Brefe, ela fala em seu texto, A cidade Inventada: a Paulicéia construída nos relatos memorialistas (1870- 1920), que pelo discurso do memorialista se faz através da construção da memória (...) “Ao tecer sua teia narrativa, está enfatiza lugares e aspectos urbanos que melhor possam defini-la, como locais de progresso e da modernidade”.

Dessa forma compreende-se que, a cidade de São Simão na década de 60 passava por um momento de transformação social e urbano onde havia políticas de expansão e modernismo, sendo uma delas a de energia elétrica e de povoamento de lugares que eram poucos conhecidos.

Ainda no texto acima citado da referida autora, ela nos apresenta a fala de Edgar De Decca, (...)“ Aquilo que as pessoas vivem enquanto experiências individuais ou coletivas, aquilo que acaba sendo gravado na memória e que a linguagem é capaz de instituir através de uma intrincada relação entre sensações, sentimentos e coisas”.

Outro documento importante que pude analisar em minha pesquisa, foi a carta de um fazendeiro da região de Goiás que se chamava Célio Leão Borges, foi escrita no ano de 1959, no estado de Goiás na cidade de São Simão. O autor da carta Célio Leão chega a ser prefeito do município no ano de 1961, porém em 1964 com o golpe militar ele descreve na carta que teve que renunciar por desavenças com a forma de governo.

A economia nessa região era agricultura, somente a de manutenção, tinha também a pescaria e o garimpo como profissões informais. Célio Leão era um dos poucos pecuaristas da região, reclamava constantemente da grande distância dos frigoríficos da região e do mercado consumidor.

Junto com esta descrição através da carta, encontrei documentos, fiz entrevistas com moradores da cidade pesquisada, a referida carta me foi fornecida pelo acervo municipal da cidade de São Simão, em formato Word,

sendo uma narrativa de vivência pessoal. Torna-se importante ressaltar a importância da boa construção e articulação textual dessa carta, pois ela segue um tempo cronológico, tendo como base na carta o ano de 1930, o grande fluxo de gado em São Simão, nesse período fazia caminhos mais longos não havendo nenhuma ponte que ligasse os estados de Minas Gerais e Goiás, que eram cortados e separados pelo Rio Paranaíba. Neste momento a construção de uma ponte que ligasse os dois estados era essencial, para que se pudesse escoar o fluxo pecuário e também para pessoas que moravam no local pudessem transitar com tranquilidade e com rapidez entre os estados.

Figura 1: Ponte que ligava os estados de Minas Gerais e Goiás



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>2</sup>

Esta foto nos mostra a ponte que fora construída ao fundo do canal, cortado pela água num volume muito baixo, onde podemos perceber várias rochas tanto nas laterais quanto embaixo. Esta comunidade utilizava esta ponte para diversos transportes de mercadorias.

Com a comunidade ribeirinha e com a pressão de alguns pecuaristas, a primeira ponte pênsil foi construída no ano de 1934, logo fora substituída por uma de concreto que ligava dois estados: Minas Gerais e Goiás com isto facilitando o comércio na região. No ano de 1957 teve uma chuva muito forte e

---

<sup>2</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos.

constante o Rio Paranaíba acabou enchendo demais e derrubou a ponte; a população ficou entristecida com o fato, porém pressionando as autoridades políticas, o governo a reconstruir a ponte. Sem a ponte foi cortado o transporte de vários produtos e houve queda no comércio, pois essa ponte significava o motor de São Simão, as pessoas estavam desesperadas. Célio Leão Borges passa um telegrama em nome dele e do prefeito da comunidade vizinha chamada Mateira, ao presidente da república:

De lá, sob minha inteira responsabilidade, passei um telegrama ao presidente Juscelino, em meu nome e do prefeito de Mateira, comunicando-lhe o rompimento da ponte de São Simão, na divisa de Goiás com Minas Gerais, pedindo-lhe uma providência enérgica a fim de acalmar a população do sudoeste goiano; telegrafei aos prefeitos de Rio Verde, Jataí, Caiapônia e Mineiros, participando do ocorrido e pedindo-lhes para telegrafarem, urgentemente, ao presidente Juscelino, fazendo apelo para a construção de uma nova ponte e, se possível, que as câmaras de vereadores fizessem isso. No dia seguinte, às 19:00 horas, na “Hora do Brasil”, veio o comunicado: - “O presidente Juscelino Kubitschek, acaba de comunicar o rompimento da ponte do Canal de São Simão, no rio Paranaíba, divisa de Minas e Goiás, causado pelas grandes chuvas que assolam a região”. Ainda no comunicado: - “Em virtude do ocorrido afetar gravemente uma grande região do centro-oeste brasileiro, resolve decretar calamidade pública, para que possa determinar urgentes providências com o fim de minorar o sofrimento da população do Sudoeste Goiano e Pontal do Triângulo Mineiro”(BORGES.L.C.,2004,p.01)

O canal de São Simão era largo, mas com grandes chuvas, sempre alagava e a comunidade ribeirinha de São Simão sentia as conseqüências da inundação, os moradores buscavam seu sustento através da pesca, do garimpo de diamantes, e do cultivo da terra que era fértil para a agricultura, que lhes proporcionava uma plantação e colheitas muito boas.

Figura 2: Enchente derruba a ponte



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>3</sup>

Está foto foi tirada em 1957 para que pudesse ficar gravada na mente das pessoas a força das águas do Canal que chegaram a derrubar a ponte que fora construída.

Alguns dias após o comunicado do presidente Juscelino, foram destacados engenheiros do Ministério dos Transportes do Governo Federal, para que pudessem falar com as autoridades da cidade e iniciarem a reconstrução da ponte. Porém depois de avaliar o canal e o que acontecera com a ponte pensou-se em colocar uma balsa motorizada, mas nas condições do rio logo foi descartada, pois a população abriria mão de qualquer que fosse a improvisação para que pudessem ser adotadas medidas que fossem definitivas, que seria a construção de uma nova ponte mais resistente.

A inauguração da nova ponte, agora feita de concreto e aço ficam por conta do presidente Juscelino Kubitschek, e do governador do estado, sendo o mesmo que criou o distrito de São Simão. No ano de 1961 toma posse o primeiro prefeito de São Simão, o senhor Célio Leão Borges, que fica até 1964,

---

<sup>3</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos.

com a expansão que acontecia em todo país, surgiram projetos de grandes obras, inclusive no setor energético com estudos de produção de energia hidrelétrica para o município de São Simão, assim, foi feito um projeto do governo federal visando à implantação da Usina Hidrelétrica da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), em São Simão, no Rio Paranaíba. De nada adiantou os moradores e o próprio prefeito tentarem barrar a construção, tamanho poder essa empresa tinha e tem no cenário nacional.

No dia 14 de novembro de 1958, a “emancipação política de São Simão efetivou-se pela Lei Estadual 2108, sendo nomeado prefeito, José Waldemar da Silva, ficando então o município desvinculado de Paranaiguara, que apesar da oposição de alguns vereadores na Câmara, foram feitas três reuniões para que se chegasse a um acordo, e apesar dessa pressão popular e de alguns vereadores a favor e outros contra foi efetivada a emancipação.

Na minha pesquisa, no Livro Cessou o Canto das Águas do autor João Floriano Peixoto, ele começa descrevendo a cidade de São Simão com casas de tábuas e tetos de palhas, casa de alvenaria só no comércio de dona “Adélia Moreira” que era única na cidade, no ano de 1930.

O crescimento populacional da cidade de São Simão no ano de 1930, é em decorrência de vários fatores, um deles foi que as margens do Rio Paranaíba começara a ser encontrada e extraída grande quantidade de diamantes no canal e próximo dele, com isto, se tem uma grande instalação de garimpos nessa região. Foram sendo construídos diversos ranchos de exploração de garimpo.

O referido autor de Cessou o Canto das Águas fala que,

“Em 1941, no dia 26 de julho, a descoberta de diamantes no córrego Mateira, a pouco mais de cinco quilômetros do canal, incentivou a vinda para região de diversos garimpeiros que se instalavam em ranchos de palha de bacuri, nas imediações do córrego e trazendo desassossego para fazendeiros que anteviam os riscos que corriam suas propriedades. Naquela aglomeração de garimpos ia florescendo uma comunidade com o mesmo nome do córrego. Com a prosperidade do garimpo, Mateira foi elevado a distrito de Quirinópolis, com o nome de Presidente Dutra, mas o povo, pelo costume, continuou a chamar o distrito pelo antigo nome. (FLORIANO, João Alberto Soares. 1993 p.37,38)

A comunidade de São Simão vai se formando com a ajuda de alguns fundadores entre eles estava Célio Leão Borges, que buscava formar uma

cidade organizada que pudessem ser exploradas suas belezas naturais, e que crescesse às margens do Canal sendo uma cidade que se desenvolvesse com o turismo, a pesca e o garimpo.

A exploração muito grande no garimpo começa a transformar a paisagem no canal, foram construídos diques para contenção das águas por proprietários de fazendas para que essa água não abastecesse os garimpos. Mesmo com esta dificuldade os garimpeiros continuavam no local, pois cada dia no garimpo eles acreditavam que pudessem encontrar um diamante que mudasse suas vidas. A maior dificuldade para esses garimpeiros era a falta de água, o calor excessivo e a umidade; isto tornava a vida dessas pessoas difícil e apertada em lugares com pouco recurso e segurança.

Na cidade de São Simão, no ano de 1952, foi feito um mapeamento, dividindo-a em lotes, houve especulação imobiliária destes terrenos. Neste mesmo ano chegam pessoas na comunidade, como o senhor José Mendes e Armelindo Nascimento com suas famílias, e ali se instalaram.

Uma das famílias começou a cultivar horta no local, a outra foi trabalhar no cultivo do arroz que tinha como proprietário José Garcia Rosa, que vai ser também o proprietário do primeiro cinema da época que era feito todo de madeira num grande barracão.

Figura 3- Figura 03 : Cinema da Antiga São Simão



*Antigo cinema do Sr. Rosa, onde os sonhos e a imaginação eram projetados na grande tela.  
Autor da foto: Desconhecido*

Fonte: Acervo Câmara Municipal de São Simão<sup>4</sup>

Este cinema<sup>5</sup> que funcionava em um barracão era um local para onde as pessoas da cidade de São Simão iam se divertir, assistir filmes da época, onde sonhos eram realizados, pois os televisores eram caros e a comunidade era carente.

A foto mostra a estrada de terra, com o galpão todo feito em madeira a floresta ao fundo, outras casas à direita do galpão, apesar da cidade não ter uma luz elétrica de qualidade, pois era abastecida por um gerador que funcionava em determinados períodos, gerando energia elétrica que alimentava o funcionamento dos projetores de imagens do cinema.

A ponte era usada para escoar todo o fluxo comercial da região de Goiás, além de favorecer as idas e vindas de pessoas, entre os dois estados: Goiás e Minas Gerais.

Foi criada uma comissão para identificar e mapear os problemas causados por chuvas torrenciais e alagamentos na região, para que fosse melhorada a qualidade de vida dessa população carente. Existia também uma

---

<sup>4</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos.

<sup>5</sup> Uma curiosidade que no ano de 1950 os televisores vieram dos Estados Unidos de navio, mas com o preço muito alto, as comunidades carentes não tinham acesso a ele, por isso foram criados cinemas improvisados em galpões, assim como esse em São Simão.

linha de ônibus que ligava os municípios próximos da comunidade de São Simão; a linha se chamava Expresso Goiás. Esta pequena linha de ônibus ia por estradas muito ruins, esburacadas, de pouca conservação e quando chovia aconteciam acidentes e sempre havia uma tensão dos passageiros. Eram horas intermináveis de viagem para se chegar ao destino, neste ônibus eram transportados pequenos animais e peças de tratores. A ponte era um dos principais recursos para facilitar a viagem entre os estados de Minas e Goiás para que fosse mais tranqüila e mais fácil.

Após a queda da primeira ponte, em 1957, foi grande a dificuldade para o trânsito dos moradores e maior ainda para o escoamento de mercadorias e produtos agrícolas da região, sendo necessária a criação de uma comissão, e mesmo com a aprovação do pedido de urgência e com recursos e engenheiros federais, a segunda ponte não poderia ser construída para que as pessoas pudessem ter suas vidas normalizadas e para que houvesse o fluxo e transporte da produção agrícola de um estado para o outro, do produtor para o consumidor.

O que impedia a construção era o fator natural naqueles meses, a região estava sendo assolada por chuvas torrenciais e o constante volume alto das águas no Canal, impedia o início das obras. A dificuldade de comunicação entre os estados era tão grande que um dos moradores de Chaveslândia, do lado mineiro “Ladislau Alves de Souza”, tentou métodos que pudessem restabelecer a comunicação, mas todos sem êxito. Até que alguns moradores locais tiveram a idéia de passar “dois cabos de aço sustentando um pequeno caixote que passava de um lado para o outro, que era puxado por manivelas que foram instaladas em ambas as partes”. Este caixote era pequeno, só levava e trazia cartas e pequenos produtos. Após algum tempo este caixote seria substituído por uma carroceria de caminhonete, podendo transportar agora pessoas de um lado para outro do rio, e logo a utilização dessa carroceria foi substituída por uma ponte pênsil sobre o canal, tendo uma regularização no escoamento de produtos e a travessia de pedestres.

Ainda na obra do memorialista Floriano, Cessou Canto das Águas o autor diz:

De acordo com os relatos de Celio Leão Borges, logo que a construção dos pilares principais da ponte, oito ao todo, estava praticamente concluída, uma chuva bastou para que o nível das águas subissem rapidamente destruindo todo aquele serviço em questão de minutos. Então a construção da ponte teve que ser adiada voltando a se iniciar no rigor da seca. Relata Célio Leão Borges, em tom de brincadeira, que o engenheiro responsável pela ponte, “um ateu terrível, fez até uma promessa na água suja para que não chovesse mais, tamanho o seu desespero diante da imprevisibilidade do turbulento Canal. (FLORIANO, João Alberto Soares.1993 p.99, 100)

Célio Leão Borges prefeito no ano de 1961 estava convicto que a cidade iria prosperar e um de seus propósitos era colocar energia elétrica à disposição da comunidade de São Simão. Trouxe um grupo que a princípio não trouxe energia de qualidade, era fornecida através de um gerador que ligava ao entardecer e que funcionava na prefeitura, não sendo constante a energia. No ano de 1963 os políticos responsáveis por organizar e lutar pelos direitos dos moradores junto ao governo, não recebiam salários altos, mas buscavam trazer recursos e ideias que pudessem melhorar a região.

A nova ponte na cidade de São Simão teve início no ano de 1957, com a presença do presidente Juscelino nesta inauguração; o presidente na época teve muito contato com os moradores locais, que comentavam entre eles e que esse último contato foi um “símbolo populista”, pois esta obra seria uma das maiores da época.

Os moradores utilizavam esta nova ponte como travessia de um lado para outro, até como piqueniques, muitos gostavam de trazer à memória os habitantes mais antigos, sobre a travessia que era feita num caixote de madeira, outros lembraram a força da natureza que batera sobre a ponte que caiu, e ficou na lembrança a criatividade de alguns indivíduos para que pudesse ser estabelecida a comunicação no canal.

São Simão era uma cidade de pessoas que apesar das dificuldades não ficaram de braços cruzados, sempre procuravam alternativas que pudessem melhorar suas vidas.

A construção da ponte foi um marco para aqueles cidadãos, em um trecho do livro Cessou o Canto das Águas o autor fala:

Uma viga de cimento armado de 270 metros apoiado sobre um arco cujas extremidades se firmaram em cada margem ligando os estados de Minas Gerais e Goiás, e coroando o Canal em respeito a imponência e magnitude do mesmo. No lado mineiro, estava o distrito de Chaveslândia e no lado goiano a cidade de São Simão, ambas eqüidistantes da ponte aproximadamente cem metros. (FLORIANO, João Alberto Soares.1993 p.120,121)

Figura 4:Ponte de São Simão já inaugurada.



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>6</sup>

Esta foto foi feita em 1957 mostrando a imensidão da ponte que foi construída, e também como os moradores locais gostavam de ficar observando as águas e a imensidão do canal.

A comunidade de São Simão tinha aproximadamente cerca de sete mil habitantes, muita deles na zona rural vivendo basicamente da pesca e do garimpo, uma atividade econômica bem comum para as cidades da região, além das atividades agrícolas.

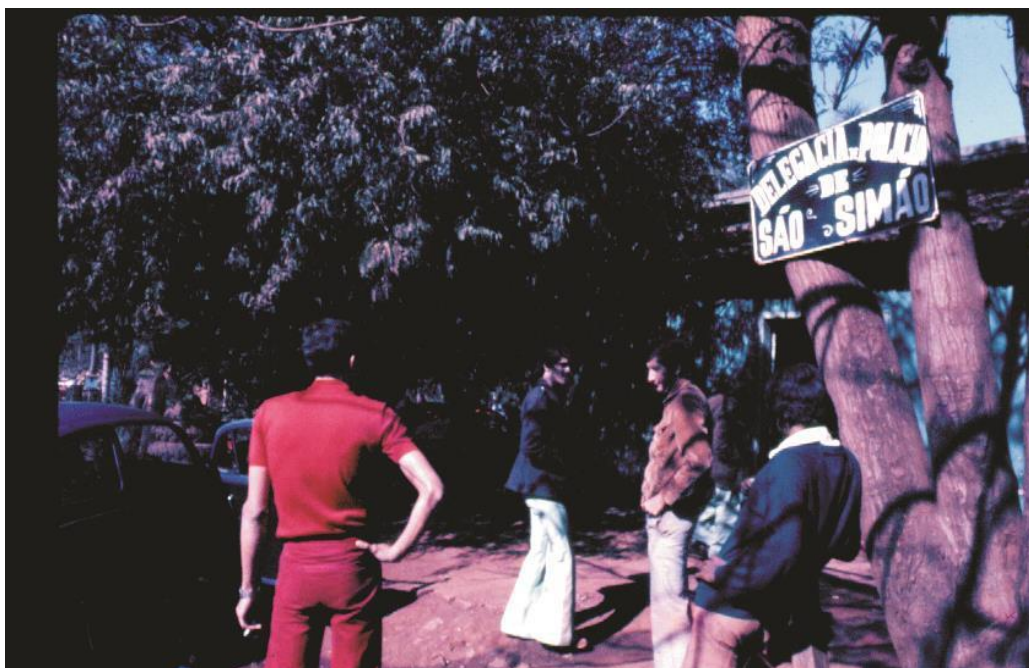
As casas em São Simão eram aproximadamente cerca de quinhentas, com uma avenida principal que tinha o asfalto esburacado e outras ruas com calçamento de terra, esta rua principal da cidade se ligava ao município vizinho

---

<sup>6</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos.

Paranaiguara. Existiam alguns trechos que eram iluminados e com pedras no chão outros só tinham mato e terra. As casas foram construídas modestamente de forma irregular pela rua, sendo algumas dessas casas de taipas e outras de alvenaria, não tendo nenhum tipo de reboco; muitas de pau a pique por ser uma comunidade muito carente e com pouca estrutura. Os edifícios públicos do município se resumiam a prefeitura e a outras seis escolas rurais, um ponto de correio e um hospital. Os edifícios do estado eram três escolas, uma delegacia de polícia uma cadeia pública e um posto fiscal com a balança.

Figura 5: Delegacia de São Simão



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>7</sup>

Esta fotografia foi tirada em 1957, ao fundo atrás da árvore uma casa que é única delegacia da cidade com policiais na frente e carros à esquerda, o calçamento do lugar era de terra.

A economia da cidade era o setor primário, a pecuária, agricultura, pesca e o garimpo. A atividade pecuária era intensa, mas ainda gerava poucos empregos para população local. A agricultura era de forma sazonal e ainda utilizava o trabalho de mulheres e crianças. As indústrias locais eram de porte ínfimo como olarias, empresas de produção de arroz, fábrica de calçado rústico

---

<sup>7</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos.

e uma serralheria, estes eram os tipos de comércio que geravam a renda dentro da cidade.

A parte das belezas naturais, quedas de água, lugares de rara beleza não foram explorados dentro da cidade, por isso os comerciantes locais dependiam de viajantes que passavam pela cidade e na rodovia; a cidade tinha um crescimento vagaroso.

## Capítulo 2

### CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

O crescimento vai se acelerar a partir do momento em que fica acertado entre os governos dos estados de Minas Gerais e Goiás a construção de uma barragem no rio Paranaíba. Para que pudesse ser instalada uma Usina Hidrelétrica, alguns distritos seriam inundados. Chaveslândia e Gouvelândia não tinham sorte diferente. O crescimento era vagaroso e pouco perceptível e também seriam inundadas e cobertas pelas águas da usina hidrelétrica que seria construída. Gouvelândia, vivia em função de um porto fluvial que era controlado por uma única família local. O sistema de arrendamento por meação era muito empregado na agricultura da região, mas era pouco rentável e de baixa remuneração para o trabalhador.

São Simão possuía terras férteis em seu primeiro setor, havia cultivo de milho e arroz, o saneamento básico era bastante precário e o abastecimento de água era feito através de cisternas, a cidade referida fazia parte da jurisdição de Paranaiguara que na época já possuía uma estrutura urbana mais consolidada, possuindo agências bancárias e hospitais. Dos bancos e hospitais, o povo de São Simão se valia, pois, pela carência do povo e pela precariedade do saneamento básico e o índice de pobreza, as pessoas eram constantemente acometidas por doenças comuns na região, como a verminose e o mal de chagas.

Uma das moradoras D. Teresa Maria de Castro Moreira, relata no Livro Cessou o Canto das Águas:

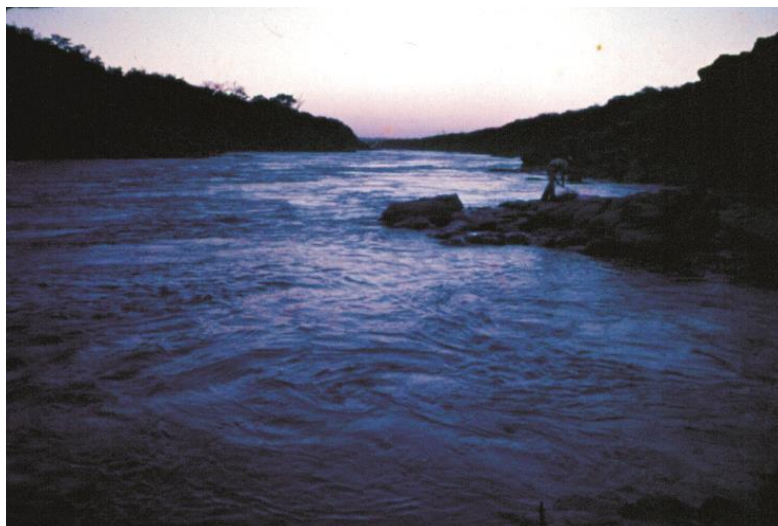
No entanto, eram tempos difíceis os que vivíamos na velha São Simão, se recordava ela, em caso de uma doença mais complicada, enfrentava sérias dificuldades para resolvê-la, estávamos muito longe de recursos e estou me referindo as estradas ruins que impossibilitavam um atendimento mais imediato. Porém, quando me lembro do Canal, das quedas, rasura, enfim de toda beleza natural que tínhamos ali, sinto saudades. D. Xandoca, sua mãe, não se sente conformada com a mudança da cidade e diz em ar de tristeza, (...) “Faltou boa vontade, por parte dos envolvidos, para com a preservação daqueles caprichos da natureza.” (FLORIANO João Alberto Soares. 1993 p.176, 177).

São Simão é uma comunidade distante das regiões do estado de Goiás, apenas garimpeiros e pescadores a conheciam, contudo seria posteriormente mais conhecida através dos jornais, que anunciavam que ali na cidade de São Simão começaria a construção de uma Usina Hidrelétrica, por isso a mão de obra veio de diversas regiões do país, as estruturas da cidade não eram suficientes para atender uma demanda tão grande de pessoas que chegavam à cidade.

As belezas naturais descritas por moradores eram tamanhas que eles descreviam “que o encanto e as belezas da natureza poderiam ser extintas para que o progresso e a infra- estrutura da energia chegasse”. Além de ser grande a beleza do rio Paranaíba, o mesmo concentrava uma grande quantidade de peixes e espécies que ajudavam no sustento das famílias ribeirinhas, e essas mesmas pessoas já anteviam e se preocupavam com os prejuízos que a construção da barragem traria para eles, pois haveria um grande impacto ambiental diminuindo a quantidade de pescado, podendo até haver a extinção das espécies que se reproduzem através da piracema que teriam seu deslocamento barrado pela parede de concreto da usina, isso poderia prejudicar a sua pescaria e seu sustento.

A minha pesquisa sobre cidade de São Simão, também se baseou nas fotografias que ilustram, o que realmente muitos habitantes descreveram sobre a forma em que a cidade vivia as belezas naturais, pontos que eram exuberantes, as dificuldades e acessos a outras regiões e moradores locais.

Figura 6: Canal por do Sol Azul



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>8</sup>

Esta foto foi tirada em 1970, do Canal de São Simão; ela foi digitalizada e está em bom estado de conservação. As belezas naturais, as pedras, a imensidão das águas, o pescador jogando sua rede mais a frente, há fartura de peixes nesta época. A vegetação ao fundo dando contraste com o por do sol na água.

Figura 7: Canal São Simão



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>9</sup>

<sup>8</sup>/Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos

Esta foto foi tirada no ano 1970 por um jornal da região que descrevia o seguinte jargão São Simão: “O ônus do progresso”. O lado direito do folhetim as seguintes palavras “O ex- canal de São Simão que já foi um paraíso dos pescadores, dourados, surubins pintados, jaús ofereciam um belíssimo espetáculo quando subiam o Canal na época da desova. Agora só as carpas e os acaras são encontrados na barragem de São Simão (ex- canal). O folhetim e a foto do jornal mostram as pedras do canal, o rio em grande abundância, um pescador sentado nessas pedras pensando que tudo aquilo poderia acabar a qualquer momento com a construção da Usina Hidrelétrica.

## **2.1. Pau Queimado**

Na cidade de São Simão em 1955 existia uma zona boêmia que fora criada num bairro improvisado que se chamava “Pau Queimado”, teve muitos boatos sobre a existência do local, mas o que se sabe é que houve muitos encontros. O livro Cessou o Canto das Águas descreve que num garimpo que nascera por volta de 1955, os moradores locais trouxeram duas acompanhantes que vieram para trabalhar para eles, estas mulheres ficaram conhecidas como “As muié lá do pau queimado”.

Nos anos seguintes veio do município de Tupaciguara, D. Esperança que comprou o racho e construiu uma casa grande e contratou diversas mulheres inaugurando a zona boêmia de São Simão. O tempo ia passando D. Esperança ia ganhando a confiança e o respeito das autoridades, policiais, políticos e moradores locais. Pois essa mulher sabia lidar com os freqüentadores do “pau queimado”, quando bebiam demais e criavam situações de desentendimento e brigas. Este bairro foi crescendo, acompanhando o desenvolvimento da cidade, com as casas ao redor feitas de adobe e pau a pique.

O bairro “pau queimado” vai ser palco de vários fatos envolvendo rapazes que passavam a madrugada toda na casa de D. Esperança que eram alertados, por outros moradores da ronda policial através da fala “Oia a soca” “Oia a soca”, o memorialista Floriano, descreve em sua obra que,

De acordo com os costumes soca é o ato de permanecer num local após o encerramento de suas atividades. Quando Bozinho ouviu os gritos já sabia que a policia estava fazendo a ronda lá no “Pau Queimado” e, portanto, teria que sair de lá o mais rápido possível; muito

apavorado, saiu da casa e viu amontoadado na porta um feixe de lenha, o qual apanhou e jogou nos ombros, tomando o rumo de sua casa enquanto pensava: \_ Se a polícia me parar eu digo que estava apanhando lenha lá no pasto. Bozinho dá boas risadas quando lembra este episódio de sua juventude no “Pau Queimado”. Até hoje não sabe de quem era o feixe de lenha que levava. (FLORIANO João Alberto Soares .1993 p.194-195

Um dos freqüentadores “José Lourenço”, era um rapaz que frequentou assiduamente, fez grandes amizades no local lembrando-se da cidade e velhos locais com muito carinho. Muitas mulheres se destacavam por sua beleza física; uma delas se chamava Carmem, era uma espanhola e falava um pouco de português que diz “as pessoas naquele tempo não eram românticas era diferente o equilíbrio dessa moralidade social, pois a mulher que se comportasse de forma inadequada perante a sociedade poderia acabar na zona boêmia”, Carmem ainda falava que a presença das mulheres na comunidade de São Simão evitava que muitos homens que vieram com a construção molestassem as mulheres da cidade.

A moradora dona “Maria Aparecida”, que fora abandonada pelo marido, abriu um barzinho para que pudesse educar seus filhos no “ Pau Queimado”, e mais tarde passou a tocar a casa das mulheres. A construção da barragem estava em alta nesta época a vinda de muitos trabalhadores de outras regiões aumenta o índice de violência no bairro “Pau Queimado” que era pequeno, a movimentação era intensa na zona boêmia com fluxo muito grande de dinheiro de garimpeiros que conseguiram achar seu diamante, ou mesmo trabalhadores que vieram de fora para trabalhar na construção da usina. A extinção do “Pau queimado” veio através da inundação feita pela barragem. Apesar disso Dona Esperança continua à frente dos negócios por um tempo mais, vindo a falecer tempos depois. Como não havia herdeiros a casa foi incorporada ao município e das mulheres que estavam ainda na casa, muitas se casaram e constituíram famílias ou foram embora, assim se extinguiu o local.

A autora Fenelon, Dea Ribeiro em sua obra, Cidades diz:

Resulta daí um painel instigante para pensarmos o processo de modernização das nossas cidades, notadamente, os elevados custos sociais( desterritorialização, deslocamento forçado de mão de obra e a violência de todo tipo em relação as camadas populares). “ Ponto de encontro permanente”, lugar de cultura e criatividade, de memórias, de modos de vida, de trabalho mas sobretudo lugar de conflitos pela ocupação de território, a cidade aparece aqui configurada em toda gama complexa de significados. Analisando o processo de urbanização da

virada do século XVIII ao XX (especialmente) os estudos da coletânea tem como eixo comum mostrar a cidade plural a partir das relações sociais instituídas no cotidiano.(Fenelon, Dea Ribeiro, p.2)

## **2.2. Profunda transformação compelida pelo progresso**

A relação entre esta comunidade foi quebrada sem que pudessem se impor contra o processo que iria trazer este progresso; este caráter ambivalente à obra aparece nos objetivos do autor, ao escrever este livro afirma que pretende instigar os leitores a se interessarem pela preservação da memória e da natureza, questionando a modernidade àquilo que materializava na construção da usina.

A cidade de São Simão tinha uma população que era constituída por moradores vindos de diversas regiões do Brasil, vai buscar uma consolidação dessa identidade através, de uma cidade que era muito baseada na agricultura e na pesca, e vivendo em função do Rio Paranaíba. Os moradores locais vão criar fortes laços com o lugar, pois entendiam o local em que viviam e forma que viviam, apesar das dificuldades, atendia às demandas.

Na tese de Ana Claudia Fonseca Brefe ela descreve como os memorialistas tinham uma visão privilegiada na década de 1970:

Ao abordarem a cidade desse período, ela é vista transformando-se profundamente sob o imperativo do progresso, que parecia não encontrar limites que o barrassem. O progresso aparece enquanto materialidade que penetra no espaço urbano mudando seus destinos. Assim, todos os aspectos novos que a cidade ganha- de iluminação até o cinematógrafo- bem como a nova fisionomia que se delineia – novas ruas e avenidas, novos bairros, construções arquitetonicamente inéditas e melhorias públicas – são tomadas como encarnações do progresso. Na tentativa de registrarem a composição do novo território urbano e ao mesmo tempo, a preocupação em preservar a Paulicéia do passado, imagens do antigo e do novo se sobrepõem nos relatos. (BREFE, Ana Cláudia, Campinas/SP: Unicamp, 1993, p. 12).

A descrição de Ana Claudia Fonseca Brefe me faz entender a relação que estes memorialistas, na preservação da cidade e da história pela qual ela passa através de cada casa, viela ou beco na modernização e no progresso que serão inseridos nessa sociedade através da energia elétrica, do asfalto, construções públicas inseridas junto com esta população que passa a se adaptar a estas transformações, que não buscaram preservar o que é antigo, que tinha uma história ou um conto neste local.

Pude constatar a presença de diferentes memórias que interpretam as mudanças pelas quais passaram o local, existindo tendências mais saudosistas com a antiga São Simão de um lado, enquanto outras, dominantes no local, explicam o processo a partir dos temas do progresso e do crescimento populacional do lugar.

Partindo de várias destas reflexões, buscamos propor investigações sobre questões da cidade e da cultura urbana. Se compreendermos a cidade como um lugar em que as transformações instituíssem ao longo do tempo histórico com características marcantes, queremos lidar com estas problemáticas como a história de constante diálogos entre os vários segmentos sociais, para fazer surgir das múltiplas contradições estabelecidas no urbano, tanto cotidiano, experiência social como a luta para configurar valores, hábitos, atitudes, comportamentos e crenças com isso reafirmamos a idéia de que a cidade deve surgir apenas da pluralidade e da diferença, e por isto representa e constitui muito mais que um simples espaço de manipulação do poder e ainda mais importante é valorizar a memória que não está apenas nas lembranças das pessoas, mas tanto quanto nos resultados das marcas que a história deixou ao longo do tempo em seus monumentos, ruas e avenidas ou nos seus espaços de convivência ou no que resta de planos e políticas oficiais sempre justificadas como necessário o caminho do progresso e da modernidade. (FENELON, Dea Ribeiro. 2000 p.02).

### Capítulo 3

#### A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA

A cidade de São Simão tem relevância historiográfica, mas falta uma análise acadêmica feita por órgãos governamentais, levantando as memórias de cada pessoa, tratando de uma forma que a comunidade possa descrever o seu passado, que parece ter sido esquecido no tempo, sendo uma das formas de lembrar este passado valendo-se de suas diferentes memórias. Cada ser social tem uma visão de seu passado, forma de falar de São Simão antes da inundação e de suas vivências na comunidade, as dificuldades enfrentadas na comunidade local, poucos recursos na área da saúde ou mesmo a precariedade da energia elétrica, e asfalto ruins para se locomoverem a outras regiões.

Os costumes e hábitos dos habitantes foram mudados, os políticos e governantes da época pensavam somente em um Brasil que fosse de expansão, crescimento e progresso. A comunidade que tinha pouco mais de sete mil habitantes se viu de uma hora para a outra, numa situação que não tinha como reverter. Era a vinda da Usina Hidrelétrica da Cemig. O autor Raphael Samuel do texto “História Local e História Oral” descreve:

A História local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir as pegadas nos campos. A categoria abstrata de classe social, ao invés de serem pressupostas, tem de ser traduzidas em diferenças ocupacionais e trajetórias de vidas individuais; o impacto da mudança tem que ser medido por suas conseqüências para certos domicílios. Os materiais básicos do processo histórico devem ser constituídos de quaisquer materiais que estejam a disposição no local ou a estrutura não se manterá. (SAMUEL, Raphael, 1990, p.220)

A ideia de passado que o autor traz está presente em todo mundo, o desenvolvimento e o apagamento do passado. A Câmara Municipal possui acervos que mostram as casas de pessoas que viveram na época da São Simão velha ao lado do rio tem histórias a revelar, uma foto e até uma entrevista, de um morador simples do local.

Desse modo, pude perceber na pesquisa que mesmo as pessoas que não nasceram na cidade participaram indiretamente da construção da Usina Hidrelétrica. Eles irão descrever a vida de trabalhadores nestas construções, o envolvimento dessa cidade com eles, o crescimento populacional.

Todo esse cenário de mudanças geram rupturas profundas nessa sociedade, na relação desses indivíduos com trabalhadores errantes, que não tinha qualquer vínculo com o local.

O olhar sobre a história de São Simão deve ser por diversos ângulos em relação à comunidade, a hidrelétrica, donos de terras junto à hidrelétrica, comunidade junto com os trabalhadores errantes, e qual era a historicidade de cada um desses indivíduos, sobre isso Portinelli nos elucida,

A subjetividade, o trabalho através do qual as pessoas constroem e atribuem o significado à própria experiência e à própria identidade, constitui por si mesmo o argumento, o fim mesmo do discurso. Excluir ou exorcizar a subjetividade como se fosse somente uma fastidiosa interferência na objetividade factual do testemunho quer dizer, em última instância torcer o significado próprio dos fatos narrados. (PORTELLI, Alessandro, 1996, p.02)

### 3.1. Fonte histórica oral

Uma das fontes que explorei dentro da cidade de São Simão, foi a fonte oral, para que eu pudesse ter uma descrição de forma mais detalhada da relação que eles tinham com a cidade, a história que não fora lembrada antes da inundação, e da cidade depois de sua construção em outro local, uma das entrevistadas foi a dona Maria Aparecida<sup>10</sup>:

**Danillo Aurélio:** Como à senhora se chama?

**Maria Aparecida:** Maria Aparecida dos Santos

**Danillo Aurélio:** A senhora nasceu em São Simão (GO) ou não?

**Maria Aparecida:** Eu sou de Minas Gerais.

**Danillo Aurélio:** De que cidade de Minas Gerais?

**Maria Aparecida:** Do município de Santa Vitória (MG)

---

<sup>10</sup>Entrevista 1: Maria Aparecida dos Santos, idade 66 anos, moradora de São Simão, autônoma, residência da entrevistada

**Danillo Aurélio:** A senhora veio quando pra cá (São Simão) mais ou menos?

**Maria Aparecida:** Eu vim em 1970 prá cá.

**Danillo Aurelio:** A senhora veio desde o início da construção de São Simão quando era rua de terra?

**Maria Aparecida:** Olha quando cheguei aqui tava em São Simão velha ainda e tava iniciando a barragem ainda, não tinha ainda começado ainda São Simão não.

**Danillo Aurélio:** E como que foi. A senhora lembra quando senhora subiu se foi dividido, cada um escolheu uma parte do setor e as casas, teve que comprar cada lote? As pessoas ganharam as casas?

**Maria Aparecida:** Tem pessoas que ganharam e aqueles que tinham casas, lá ganho aqui. Os que não tinham, foi morar de aluguel, nas casas que fizeram. Como eu mesmo não tinha depois que eu comprei casa.

**Danillo Aurélio:** A prefeitura ajudou ou não em nenhum momento?

**Maria Aparecida:** Olha na época aqui. A prefeitura sempre ajudou um pouco dava alguma casa, pras pessoas que não tinham casa, não tinham condições de fazer, tinham um barraquinho na cidade velha, a veio pra cá a prefeitura deu a casa. Mas aqueles que não tinham casa e moravam de aluguel eles não deram nada não. Na época não né. Agora que eles estão fazendo o Assis entro fez muita casa pra quem não tinha aqui.

**Danillo Aurelio:** A cidade era boa tinha bastante coisa na cidade, mercado?

**Maria Aparecida:** Você fala em São Simão velha?

**Danillo Aurelio:** É São Simão velha.

**Maria Aparecida:** São Simão velha tinha as casas de comércio, tinha o Donps que carregava o peão que trabalhava na firma, tinha posto de gasolina, tinha tudo lá. Só que era uma cidade que não era asfaltada.

Nesta parte da entrevista dona Maria Aparecida, uma moradora a trinta e dois anos de São Simão, descreve quando chegou a cidade ainda estava em construção, estava sem asfalto e muito mato no local. A forma como ela vai descrevendo os detalhes sobre a cidade leva a pensar que ela gostava da cidade que fora inundada, pois as pessoas que viviam naquela comunidade ribeirinha eram mais próximas, e ajudavam umas as outras sempre que precisavam. Com a ida para outro local ela descreve que melhorou em princípio com o asfalto, mas que os moradores ficaram mais distantes uns dos outros.

Com a vinda de comércio, posto de gasolina e pessoas que foram trabalhar não só na construção da usina, mas na cidade o aumento do fluxo no comércio, o dinheiro girando, a cidade crescendo.

O texto de Fenelon “Cidades” descreve bem este processo de urbanização em que a cidade de São Simão estava envolvida;

O processo de urbanização vivenciado a partir dos seus habitantes, as distintas lógicas de apropriação do espaço, cotidiano e memória são os grandes eixos que integram a presente coletânea. Através das queixas dos moradores aos jornais é possível resgatar as representações da cidade, revelando como os seus habitantes percebiam as mudanças e reinventavam outras formas de sociabilidade pública. (FENELON, Dea, Ribeiro. 1999, p.02)

### **3.2. Estudos geológicos e prospecções para instalação da usina**

Os primeiros estudos para que se pudesse definir a localização da Usina Hidrelétrica de São Simão começam no ano de 1970, nesta fase do estudo foram selecionados quatro possíveis lugares para ter a instalação, o primeiro deles é acima das quedas que com isto iria preservar o canal da cidade, problema é que a empresa perderia um pouco de sua capacidade de gerar energia, com isto não foi respeitada a integridade do território e a paisagem e o canal foram encobertos pelas águas com a construção da usina.

No ano de 1972 o presidente da Cemig, Francisco Afonso Noronha, fala que as decisões desse porte foram tomadas com diversos estudos desde o ano de 1960, feitos por companhias especializadas, ele diz que, “Foram doze anos de trabalho e planejamento mais cuidadosos que houve no Brasil em termos de aproveitamento hidrelétrico”, nesse momento da história, São Simão passa a ser um local mais apropriado e único que poderia construir uma usina que pudesse fornecer energia elétrica e pudesse acelerar e desenvolver a economia de Minas Gerais.

Nos ano de 1972, os moradores da cidade São Simão entendem que a construção da usina hidrelétrica, era uma realidade que iria mudar o rumo de suas vidas, independente de suas vontades, a cada dia que se passava a cidade recebia novos moradores, que sabiam que começaria uma nova obra, que duraria muito tempo.

No ano de 1973, começam as primeiras escavações na região do Canal, esta obra iria afetar cerca de onze municípios e dois distritos sendo seis do estado de Minas Gerais e cinco em Goiás, que seriam inundados pelas águas foram atingidas duas sedes municipais, dois distritos e aproximadamente novecentas propriedades rurais, numa área de aproximadamente setenta mil hectares.

O responsável pelas desapropriações do local foi a Cemig que assumiu o compromisso de indenizar cada morador do local, apesar de alguns moradores criticarem a forma como fora indenizado, se realmente foi feito um estudo para que pudesse ser feito de forma correta e justa, o pagamento dessas indenizações não agradou a todas as pessoas que tiveram suas terras desapropriadas.

A possibilidade de unificação das cidades de São Simão e Paranaiguara foi posta como pauta. Os prefeitos de São Simão, Salvador José Jascinto de Souza e de Paranaiguara, Ênio Tibúrcio tentaram fazer essa difusão que seria mais rentável para os dois municípios, como o acordo não se concretizou, havia muita rivalidade entre estes dois municípios, e como um dos prefeitos teria que abrir mão do cargo, a Cemig se adianta e constrói duas cidades separadamente.

### **3.3. Início das obras – máquinas e milhares de operários**

No ano de 1974 começam a fazer a estrutura de concreto da usina. O autor de Cessou o Canto das Águas descreve “Para isto, quase seis mil desapropriações foram feitas, 5.175 na área urbana, destas, 4.168 amigavelmente e 1.007 propriedades foram desapropriadas por via judicial, mas cerca de 600 dessas pertenciam a um só dono”. Ao analisar em minha pesquisa pude constatar a pressão dos políticos locais dos governos dos estados e a empresa Cemig exercida sobre estes moradores locais, pois teriam que deixar os lugares aonde nasceram, cresceram e constituíram família e tiveram parte de suas histórias apagadas ou mesmo sufocadas para que pudesse ser implementada esta usina hidrelétrica que iria gerar energia para diversas regiões do estado como forma de progresso na época.

Figura 8: Homens trabalhando no canal desvio da futura barragem



**homens trabalhando no canal de desvio da futura barragem.**

**Autor da foto: Desconhecido**

Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>11</sup>

Esta foto tirada após as máquinas abrirem um gigantesco buraco para que os operários pudessem trabalhar de forma eficaz e mais rápida na construção da usina hidrelétrica que seria uma das maiores consideradas pela época.

Figura 9: Construção da barragem de concreto ainda com estruturas de ferro como apoio.



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos

<sup>12</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos

Esta fotografia foi tirada em 1975 ela mostra a grandeza da estrutura da Usina hidrelétrica, as ferragens, paredes de concreto e terra que fora aplanada. Ao centro a grande obra construída pelo o homem na cidade de São Simão, que começa a ganhar forma. O autor Boris Kossoy fala em seu livro “Realidades e Ficções na Trama Fotográfica como analisar uma foto como descreve e como interpretá-la:

Devemos perceber a ambigüidade dessa relação: o documento fotográfico não pode ser compreendido independentemente do processo de construção da representação em que se originou. A materialização da imagem ocorre enquanto etapa final e produto de um complexo processo de criação técnico, estético, cultural elaborado pelo fotógrafo. Temos na imagem fotográfica um documento criado, constituído, razão por que a relação do documento\ representação é indissociável. Ao observarmos as fontes fotográficas temos que ter em mente a construção que as mesmas trazem embutidas em si. A imagem fotográfica seja ela analógica ou digital é sempre um documento\ representação (KOSSOY, Boris, 4 edição, p.31)

A foto é uma forma com a qual se possa provar a veracidade dos acontecimentos, sempre acompanhada com documentos que vão mostrar as relações dentro do processo histórico, que será composto ao longo do tempo.

São Simão tinha aproximadamente cerca de dez mil pessoas na sua construção, com ruas largas, asfaltadas e iluminação, foram construídas a prefeitura, o fórum, e um hospital mais moderno que poderia atender melhor os pacientes da região.

### **3.4. Nova cidade, nova infraestrutura urbana**

A Cemig, empresa responsável pela usina comprou terras e construiu São Simão e Paranaiguara e mais dois distritos, com estruturas diferentes das encontradas nas cidades antigas. As novas cidades foram estruturadas com hospital, asfalto, escolas, luz a vapor de mercúrio, supermercados, e clube recreativo.

Esta estrutura vai beneficiar áreas urbanas da cidade para que a população tivesse condições melhores de vida do que anteriormente. Tiveram também uma infra-estrutura urbana, que era capaz de receber um grande contingente de pessoas que fosse trabalhar na construção da usina hidrelétrica.

Figura 10: Igreja Católica de São Simão inauguração da então nova cidade.



*Inauguração da Igreja Católica da então nova cidade.  
Autor da foto: Desconhecido*

Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>13</sup>.

A igreja construída na nova cidade seguia formas de linhas modernas para época, também foram construídos uma estação rodoviária, bares e restaurantes. Com as mudanças tão repentinas para essa população local, veio também um longo processo de transformação e mudanças de hábitos devido ao grande contingente de trabalhadores vindo para as obras, a cidade que por muitos anos era uma cidade pacata tranqüila, uma comunidade ribeirinha, se torna uma cidade movimentada e com grande fluxo de pessoas.

Com a necessidade de se realizar a obra em tempo recorde, foi feito um pedido às empresas que estavam envolvidas na construção para que contratassem mais trabalhadores, com isto a cidade de São Simão sofre um grande inchaço populacional, e temporariamente sentem a falta de alimentos, moradias para hospedarem essas pessoas, aumento da criminalidade na região e a falta de combustível.

---

<sup>13</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos

Figura 11: Casas populares construídas na nova São Simão pela Cemig



Fonte: Acervo da Câmara Municipal de São Simão<sup>14</sup>

Está foto tirada no ano 1970, mostra casas populares à direita e à esquerda, ao centro a rua que ainda não era asfaltada e mais a direita uma Kombi. No local onde foi construída a cidade ficava dentro da mata, ao fundo percebemos várias árvores, esta fotografia nos mostra quanto o expansionismo e o progresso urbano não pensam em aspectos naturais e sim em construir e modificar o ambiente.

Os moradores que estavam na cidade nova ainda aproveitavam os últimos momentos da cidade antiga para poderem plantar, pescar, colher, garimpar, pois as comportas da barragem ainda não estavam fechadas. Neste momento o garimpo se tornou mais forte, pois sabiam que tudo seria inundado, nesse período foram tirados diversos diamantes deste local, no entanto muitos acabaram no fundo do canal. Teve casos que foram encontrados diamantes nas margens do Rio Paranaíba em cascalhos, mas esses locais logo foram ocupados pela construção de casas e estradas.

Na cidade de São Simão no ano de 1975 fora instalada a nova sede, cuidadosamente planejada para que a população deslocada tivesse um conforto maior. Um detalhe foi deixado de lado a distribuição dessas pessoas

---

<sup>14</sup>Torna-se imprescindível para melhor compreensão do trabalho, uma breve explicação sobre as imagens aqui apresentadas, foram fornecidas pelo acervo da Câmara Municipal de São Simão, foram produzidas por autores desconhecidos

na cidade de uma forma menos discriminatória, os habitantes da cidade antiga que fora inundada viviam de forma miscigenada, convivendo entre si diariamente pessoas de diversas classes sociais. Já na nova cidade foram construídas duas vilas “Vila Aeroporto e Vila Bela” que vão receber moradores da antiga cidade que levavam a vida mais simples, impondo assim uma classificação social de forma que pudesse nascer e ser criado um preconceito social dentre as pessoas. Foram alocados ao longo de duas avenidas que seriam as principais da cidade os moradores que tinham maior poder aquisitivo.

## **Capítulo 4**

### **CONFLITOS SOCIAIS**

No mesmo ano (1975), a natureza se viu frágil diante das obras que o homem fez para que o canal do rio fosse desviado, quando houve o desvio do Canal de São Simão, cerca de seis mil homens vieram com um prazo de entrega estabelecido, que seria de cinco anos. Esta nova estrutura de cidade que fora construída para que a população fosse realocada causou muita discórdia, pois existiam escolas separadas para filhos de engenheiros da Cemig e pessoas com poder aquisitivo melhor na comunidade. A sociedade e a cidade de São Simão sofreram rupturas sérias envolvendo a convivência, lugar e o contexto em que estavam inseridos, passando a ter outros valores na questão da desigualdade social que se tornara mais nítida.

Uma das autoras, do livro “Muitas Memórias, Outras Histórias, Cultura e o Sujeito na História” da autora, Yara AunKhoury, fala:

Considerando a história um processo de disputas entre forças sociais, envolvendo valores e sentimentos, tanto interesses, e dispostos a pensar e avaliar a vida cotidiana em sua dimensão histórica, a ponderar sobre os significados políticos das desigualdades sociais, nossas atenções se voltam para modos como processos sociais criam significações e como essas interferem na própria história. Nesse sentido é que entendemos e lidamos com cultura como todo um modo de vida. Essas significações e os modos como também se constituem em memória são especialmente importantes na posição política que assumimos. Procuramos trabalhar as mútuas relações entre a história e a memória, assim como refletir sobre as implicações subjacentes aos procedimentos do historiador ao construir um conhecimento que também se instituiu como a memória. (KHOURY, Aun Yara. 2004,p.117)

Nos anos de 1977, foi feito um grupo cuja finalidade era executar um programa de salvamento, que logo que as comportas fossem fechadas e a água começasse a subir e a alagar partes da cidade antiga de São Simão seria dado o primeiro passo com a interdição da ponte que dava acesso as áreas circunvizinhas. Os moradores da cidade antiga tinham apego muito forte em relação a suas terras muito produtivas, tinham também ciência de que o

pescado diminuiria sensivelmente e que o garimpo praticamente seria extinto com a inundação de locais essenciais para este tipo de prática.

No livro “Cessou o Canto das Águas” o autor Floriano descreve:

Foram lançados cem mil boletins no primeiro dia e mais cinquenta mil em maio e cinquenta mil em agosto, informando que o fechamento das comportas e o consequente enchimento do reservatório seriam feitos a partir de primeiro de setembro deste ano. O fechamento total das comportas do reservatório foi feito no dia 23 de agosto de 1977. Na manhã do dia seguinte, foram iniciados os serviços de salvamento de pessoas e animais. Barcos equipados com motor e rádio VHF eram controlados por um coordenador geral a bordo de um helicóptero, também dotado de rádio. Em terra, dois carros recolhiam os animais capturados e transportavam combustível e alimentação. (FLORIANO, João Alberto Soares. 1993,P.191)

A dificuldade encontrada no ano de 1977, foi devido as pessoas apesar de terem sido avisadas dos riscos, continuavam a freqüentar as partes que estavam inundadas. Foram destacadas várias equipes de resgates para que pudessem salvar essas pessoas e animais que sucumbiriam afogados.

Na medida em que as áreas e vegetações iam sendo cobertas e submersas pelas águas do rio Paranaíba, que já tinham suas comportas fechadas surgia imponente reservatório que ia tragando e submergindo para sempre, palmo a palmo, terras férteis, áreas de garimpo, construções, árvores e vegetações, era a força, imponência e beleza do novo lago que surgia á vistas da atônita população.

A construção da Usina Hidrelétrica foi conturbada; os trabalhadores reclamavam das dificuldades do trabalho, e riscos freqüentes de morte, pois com muitas máquinas e estrutura de concreto, houve relatos de várias pessoas que foram soterradas nas estruturas da hidrelétrica.

A cidade de São Simão vai descobrir de forma tardia que poderia ter investido no turismo, foram feitos vários levantamentos contra a construção da usina, seus impactos, contra a natureza e seus ribeirinhos, a dificuldade de lutar contra uma empresa que representava para o governo o progresso “CEMIG”, que seria a produção de energia elétrica em grande escala nacional, ficou marcada no episódio da construção da usina hidrelétrica de São Simão.

Na continuação da entrevista com a D. Maria Aparecida ela fala mais sobre a relação antes e depois da construção da cidade nova de São Simão:

**Danillo Aurélio:** A cidade era boa tinha bastante coisa cidade, mercado?

**Maria Aparecida:** Você fala em São Simão velha?

**Danillo Aurélio:** É São Simão velha.

**Maria Aparecida:** São Simão velha tinha as casas de comércio, tinha o Donps que carregava o peão que trabalhava na firma, tinha posto de gasolina, tinha tudo lá. Só que era uma cidade que não era asfaltada.

**Danillo Aurélio:** Não era asfaltada a ta entendi. Mais era boa cidade então?

**Maria Aparecida:** Era boa era boa; o povo gostava de lá. Quando acabou a cidade de São Simão muita gente achou ruim.

**Danillo Aurélio:** A senhora preferia morar lá ou aqui?

**Maria Aparecida:** Agora eu pensei mais aqui, que ficou mais organizado.

**Danillo Aurélio:** Mais organizado !!!!!

**Maria Aparecida:** É .

**Danillo Aurélio:** Mais lá era bom de morar?

**Maria Aparecida:** Aqui agora ficou melhor aqui a gente morarem lugar que é asfaltado é melhor né.

**Danillo Aurélio:** É melhor, por causa de poeira?

**Maria Aparecida:** Mais lá era bom no sentido assim que era um lugar sei lá por causa que era antigo, sei lá que povo gostava de ficar, tinha muita pescaria tinha garimpo era movimentado era bom pra ganhar dinheiro na época né. E aconteceu aquela nota de quinhentos reais, o povo nem conhecia, e tava muito movimentado na época da barragem, que povo perdia dinheiro assim na rua, muitos achava; corria muito dinheiro em São Simão, em São Simão velha na época da barragem.

Na entrevista com a senhora Maria Aparecida ela descreve que a cidade de São Simão antiga era boa, a nova cidade tinha seus confortos, asfalto, e luz elétrica, mas que seus moradores ficaram mais distantes, antes todos viviam bem mais próximos, se respeitando e ajudando uns aos outros. A cidade de São Simão teve um grande impacto na vida da D. Maria Aparecida, foi neste local ela construiu sua vida através do comércio de bebidas, considerava este lugar sua cidade de coração, com o fluxo muito grande de trabalhadores que

vieram para a construção da Usina Hidrelétrica, ela descreve que o comércio ia muito bem.

O autor de “Filosofia e os Fatos, Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais” Alessandro Portelli descreve:

O principal paradoxo da história oral e das memórias é, de fato, que as fontes são pessoas, não documentos, e que nenhuma pessoa, quer decida escrever sua própria autobiografia( como é o caso de Frederick Douglass), quer concorde em responder a uma entrevista, aceita reduzir sua própria vida a um conjunto de fatos que possam estar a disposição da filosofia de outros( nem seria capaz de fazê-lo, mesmo que o quisesse). Pois, não só a filosofia vai implícita nos fatos, mas a motivação para narrar consiste precisamente em expressar o significado da experiência através dos fatos: recordar e contar já é interpretar. A subjetividade, o trabalho através do qual as pessoas constroem e atribuem o significado a própria experiência e a própria identidade, constitui por si mesmo o argumento, o fim mesmo do discurso. Excluir ou exorcizar a subjetividade como se fosse somente uma fastidiosa interferência na objetividade factual do testemunho quer dizer, em última instância, torcer o significado próprio dos fatos narrados. (PORTELLI, Alessandro. 1990 p.02)

Com a oportunidade de trabalhar com a história oral dentro da cidade de São Simão, percebi quanto são ricas as narrativas das pessoas que viveram no local, desde a sua fundação, e até os mais jovens são conhecedores das histórias antigas da cidade.

A história oral pode ser analisada de uma forma que não seja aquilo totalmente verdade, mas que, baseada em documentos e mesmo fotos, podemos construir a história próxima da realidade de seus fatos. Esses fatos narrados podem ser descritos como uma história pessoal a partir do ponto de vista dessas pessoas, sobre a cidade, o local em que viveram e sobre o ambiente de convivência, compreende-se que esse local fazia com que as pessoas convivessem melhor, sem diferenças ou qualquer divisão social.

A Cemig depois de ter construído a nova cidade, teve que fazer a recomposição do caixa e começou a eliminar alguns gastos que julgassem desnecessários; um deles foi a demolição de casas que estavam desabitadas; acreditavam que a manutenção dos imóveis, que atenderam aos funcionários das empresas da construção da usina fosse onerosa. A população e o prefeito da época Salvador José Jascinto, que estava em seu segundo mandato conseguiram salvar alguns imóveis, os incorporando ao município. Este incidente trouxe mais a separação física entre os engenheiros da Cemig e

moradores locais, fazendo que ficasse ainda mais nítida essa divisão social na cidade.

A cidade que tinha uma das paisagens mais bonitas da região, lugar de belezas naturais, peixes em rara abundância, um garimpo que estava movimentando economicamente a cidade, sofre um enorme embate com a vinda da Usina Hidrelétrica com milhares de trabalhadores transitando por ali.

As estruturas familiares são abaladas, conceito como moral e de propriedades fragilizadas, ao mesmo tempo as pessoas que tinham casas foram retirados de forma maciça dos seus locais, realocados de forma imposta em um local que desconheciam. Enquanto a cidade era envolvida pelas obras da hidrelétrica, a população aumentava, o comércio crescia, eram cruzeiros, moeda da época, injetados na cidade, movimentando e fazendo a cidade e o comércio crescer.

Com o término da construção e fim das obras, houve o processo de esvaziamento da cidade e de estagnação comercial, os trabalhadores deixando a cidade, a procura de novas obras em outras regiões, assim São Simão busca novas formas de crescimento depois da estagnação do local.

#### **4.1. O desenvolvimento da cidade nova de São Simão**

O governo do Estado de São Paulo busca ampliar novas vias fluviais que cortassem os rios Tietê e Paraná, em que o rio Paranaíba faz parte num percurso que tem cerca de mil quilômetros. São Simão passa a fazer parte de um importante meio composto por portos fluviais, que será construído por empresas que vieram posteriormente, sendo atraídos pelo governo, pois tiveram seus impostos isentos por cerca de cinco anos.

Passado algum tempo, consolidou-se a hidrovia Paranaíba – Paraná, com a conclusão das eclusas do Jupiá, permitindo que produtos agrícolas pudessem ser transportados dos portos fluviais do rio Paranaíba em São Simão por uma extensão de dois mil e quatrocentos quilômetros até o lago de Itaipu, comercializando produtos do Brasil Central com países do Cone Sul, proporcionando uma economia compensadora no transporte.

O autor Raphael Samuel, descreve qual deve ser o propósito do historiador na história em sua pesquisa que está inserido em todos os lugares da sociedade,

Nos últimos anos historiadores locais tem invocado evidências visuais, numa tentativa de tornar mais compreensível o particular, transmitir uma noção do local mais imediata. Uma preocupação dominante tem sido a construção da paisagem e a análise da localização das indústrias, da moradia e do comércio. A dificuldade com este tipo de trabalho está no fato de ele ser quase compensador demais, fazendo com que atenção do historiador seja desviada das pessoas para o local. Na cidade, toda pedra pode contar uma história, enquanto no campo, há o abundante testemunho das cercas vivas e campos. Velhos lugares podem ser identificados, sistemas de campos mapeados, traçados de ruas desenhados numa grade. Além disso, quase todo tipo de documento local pode revelar informação topográfica de algum tipo, mesmo que seja inútil para qualquer outra coisa. O material, em suma, é abundante e o anotador compulsivo (como o presente escritor pode confirmar) irá logo encontrar seus fichários cheios e seus cadernos preenchidos. O material também fornece ao escritor um tema unificador. A vida comunitária pode ser intimamente relacionada às peculiaridades físicas do meio ambiente freqüentemente explicada por elas; sua História pode ser exposta em fases de crescimento bem organizadas, desde os fatores geográficos, afetando as condições originais de povoamento, até forças centrífugas de hoje; continuidades estruturais podem ser enfatizadas, enquanto, ao mesmo tempo, se reconhece o desenvolvimento e a mudança. (SAMUEL, Raphael, 1990,p.224,225)

Houve uma rápida aceleração no processo de desenvolvimento da cidade de São Simão, o município, a partir de 1994 começou a ter participação na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadoria (ICMS), sobre geração de energia elétrica e salta para terceiro lugar em arrecadação no estado de Goiás, trazendo novos investidores para cidade.

As construções das casas da Cemig para os seus engenheiros e técnicos que eram imóveis maiores, mais confortáveis, com melhores acabamentos, começam a ser integrados à cidade encerrando assim um processo que se arrastava por anos de mal estar entre os moradores e a empresa.

A cidade vai ser envolvida em diversos programas de trabalhos que terão como meta melhorar as estruturas urbanas para que pudessem gerar um crescimento demográfico. A criação do centro turístico volta a tona após vários anos, como o Canal fora submerso foi construída uma grande praia artificial que iria atrair a atenção dos moradores locais e também de outras cidades.

A construção de hospitais com leitos, salas de cirurgia com equipamentos modernos, prefeitura, fórum, ampliados e modernizados, foi

criando um processo de desenvolvimento estrutural, inclusive na periferia da cidade. A construção de prédios públicos e comerciais e residências, tornaram a cidade mais funcional e agradável para essa população.

Em outra entrevista pude conversar com um jovem de 20 anos, Lucas Leonel<sup>15</sup> que descreve como a cidade de São Simão evoluiu nos últimos cinco anos, modificando a vida das pessoas na cidade.

**Lucas Leonel:** Lucas Leonel de Almeida nascido em São Simão-Go tem 20 anos.

**Danillo Aurélio:** O que você acha da cidade já você nasceu aqui?

**Lucas Leonel:** Uma cidade boa uma cidade que mudou muito, de uns cinco anos pra cá com as empresas, mudou bastante hoje pros jovens quem tem curso alguma coisa, quem tem uma formação em qualquer área técnica, ou faculdade mesmo tem muita oportunidade de emprego aqui. A cidade cresceu muito por causa das empresas a Usina Hidrelétrica usina de cana, veio o setor agroindustrial que tem a hidrovía tanto a parte de

soja, milho biodiesel, ferrovia a norte sul passa aqui. É uma cidade boa bem organizada plana, uma cidade pacata é uma cidade de uns vinte cinco mil habitantes, e uma cidade boa de se viver, pra quem gosta de tranquilidade. Não é muito agitado não, em relação a emprego a opções pra crescimento é bom em relação a estudos Ituiutaba, Rio Verde, Quirinópolis aqui mesmo um uns polos só mais.

**Danillo Aurélio:** A prefeitura ajuda?

**Lucas Leonel:** Eles providenciam os ônibus só né. Tem tododia de Ituiutaba ele vai vem.

**Danillo Aurélio:** E você pretende ficar por aqui?

**Lucas Leonel:** Como to fazendo Administração é uma área que aqui tem futuro nas empresas faltam muito, é muito precário aqui, você encontra muito engenheiro, é técnico ele é alguma coisa menos administrador. Sempre um engenheiro da empresa tem que tá pagando uma consultoria administrativa, por que não tem nenhum cara bom na área, mais eu ainda não sei ainda não vamos ver até final do curso, mais por opinião própria, não tem as opções tem sim.

**Danillo Aurélio:** O que você acha que mudou aqui? Daqui uns anos?

**Lucas Leonel:** Faz quanto tempo que você saiu daqui faz quanto tempo.

**Danillo Aurélio:** Faz uns 4 anos ou 5 anos.

**Lucas Leonel:** Quando você conheceu era bem diferente bem parado de um 5 anos pra cá que veio as empresas, fonte de emprego era Caramuru as empresas do porto dentro de São Simão nesses tempos pra cá veio a Andrade que é uma Usina de Cana muito grande veio a

---

<sup>15</sup>Entrevista 2: Lucas Leonel de Almeida, idade 20 anos, funcionário público da Câmara Municipal de São Simão, residente no município.

Energética veio em Cachoeira ETH que movimenta muito aqui veio as usinas Hidrelétricas do Rio Verdinho veio no alto de Caçu em toda nossa região. São Simão é o centro da região aqui, tudo gira em torno daqui.

**Danillo Aurélio:** Então podemos perceber que a cidade evoluiu cresceu bastante movimento, o pessoal tá ficando mais, por que antes não ficava, a maioria dos jovens não ficava.

**Lucas Leonel:** Hoje em dia o povo vem de fora pra ficar, vem pra trabalhar e acaba ficando, só que tudo também tem as desvantagens, São Simão o custo de vida aqui ele quadruplica, hoje em dia é muito melhor. Quanto você veio você pagava aluguel ali né? Quanto você pagava naquela casa? **Danillo Aurélio:** Pagava setecentos.

**Lucas Leonel:** Hoje nada são uns mil e trezentos por aí.

**Lucas Leonel:** De quatro anos pra cá, então aí movimento aumento a violência um pouco, naquela época que você estava aqui era bem tranquilo, um dia ou outro tão matando uma aí, é facada então assim tem os pros e os contra, mas se você for fazer um gráfico, em relação a melhoria tem muito mais resultado, melhor muito mais que piorou.

**Danillo Aurélio:** Pros jovens era bem difícil mesmo?

**Lucas Leonel:** Era ruim mesmo. Hoje em dia você tem mais opções de diversão, tem mais opções até de produtos lógico né. Antigamente você não tinha uma coisa aqui tinha que ir até Ituiutaba, tinha que ir em Rio Verde, tudo quer você acha aqui, se vc tem pronta entrega, já o pessoal das lojas tem um conhecimento do produto faz por encomenda. Então melhor bastante.

Na entrevista o jovem descreve a São Simão que ele vê agora, com oportunidades para os jovens com formação em diversos setores, isso aconteceu em decorrência da vinda de grandes empresas para a região, proporcionando um grande crescimento para a cidade, pessoas de diversas regiões do Brasil estão vindo trabalhar no local.

Os investimentos da cidade para que estes jovens possam estudar, oferecendo transporte escolar gratuito faz com que o jovem que antes saia da cidade à procura de emprego, hoje consegue se empregar na própria cidade, e alguns estão retornando em busca de emprego.

O entrevistado descreve a especulação imobiliária que se criou em torno da cidade, se tornando um grande pólo turístico do estado de Goiás, com o aumento dos preços dos imóveis. O progresso junto com a urbanização e transformação das pessoas e do ambiente foram requisitos para que São Simão pudesse crescer mais sem esquecer a história de grandes homens que construíram e lutaram pela cidade.

A autora do texto “O grande mentiroso - tradição, veracidade e imaginação em história oral” Janaina Amado, fala sobre a História e memória,

Parece-me necessário, antes de tudo, distinguir entre o vivido e o recordado, entre experiência e memória, entre o que se passou. Embora relacionados entre si, vivência e memória possuem naturezas distintas, devendo assim, ser conceituadas, analisadas e trabalhadas como categorias diferentes, dotadas de especificidade. O vivido remete à ação, a concretude, às experiências de um indivíduo ou grupo social. A prática constitui o substrato da memória; esta, por meio de mecanismos variados, seleciona e reelabora componentes da experiência. A revolta do Formoso foi uma coisa; outra, diferente, foram memórias que Fernandes construiu a respeito da revolta. História e memória, entretanto, mantêm tantas relações entre si, que é difícil pensá-las separadamente: “ recordar é viver”, como ensinava o antigo samba. A memória toma as experiências inteligíveis, conferindo-lhes significados. Ao trazer o passado até o presente, recria o passado, ao mesmo tempo em que projeta no futuro; graças a essa capacidade da memória de transitar livremente entre os diversos tempos, é que o passado se torna verdadeiramente passado, e o futuro, futuro, isto é: dessa capacidade da memória brota a consciência que nós, humanos, temos do tempo. Esta, por sua vez, permite-nos compreender e combinar, de muitos modos, as fases em que dividimos o tempo, possibilitando-nos, por exemplo perceber “ o passado diante de nós”. História e memória do Formoso são diferentes, mas interdependentes; memórias, como a de Fernandes, reelaboram a história da revolta, relacionando-a a outros elementos emprestando-lhe significados tão novos que, das lembranças, brotou uma outra história. ( AMADO.JANAINA, vol.14,p.131,132).

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada por mim ao longo dos anos na cidade de São Simão, estado de Goiás, me fez perceber as dificuldades da criação do trabalho científico que fora descrito. Traz à tona pessoas, lugares e monumentos que se tornaram invisíveis para o governo e para as autoridades locais. Tudo para que pudesse ser implantada ali uma usina de geração de energia hidrelétrica. A população local que nasceu, cresceu e viveu na cidade velha de São Simão, não deixou que essa história se apagasse de sua memória. Há também documentos e fotografias. Houve na cidade uma grande transformação acompanhando o progresso, ao mesmo tempo em que mostra perdas significativas na preservação da natureza local. O impacto social, advindo da construção da cidade nova de São Simão mostrou como pessoas simples, que vivem da agricultura de subsistência, do garimpo e da pescaria, passam a sofrer de forma significativa com as atitudes do governo federal, governo estadual, políticos locais e a grande empresa responsável pela obra da usina hidrelétrica, Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). O próprio direito individual fora cerceado; tiveram que sair de suas residências, deixar suas terras, largar a criação de gado, abandonar o garimpo pois a água do reservatório da usina cobriria tudo. Foram os moradores realocados para um lugar totalmente novo em casas próprias ou alugadas, recebendo indenizações questionáveis, nesta cidade nova com ruas e calçadas largas algumas com asfalto e iluminação de óleo vegetal, foram se adequando à nova forma de vida, sentindo a distinção cada vez maior entre pessoas que antes moravam próximas e conviviam umas com as outras e agora na cidade nova onde foram criadas duas vilas e duas ruas principais, todos foram separados por classes sociais. Havia o destaque para a parte de cima onde ficava a vila CEMIG onde estavam as residências com maior conforto para os engenheiros, técnicos e seus familiares. Nas duas ruas centrais viviam pessoas de influência na cidade, se destacando dos menos favorecidos que ocuparam as casas da vila. A sociedade passa a ter conflitos acreditando que foram excluídas de melhorias que foram prometidas na cidade, as desavenças sociais começam a

se agravar criando assim um distanciamento, das vilas e de convivências sociais públicas. Ficaram marcas profundas da desigualdade até hoje na cidade, pois pessoas que possuem melhores bens de consumo que as demais criam uma classe social isolada nessa sociedade, procurando distanciamento das classes populares e buscando privilégios junto a políticos, a governos levando esta população ao afastamento em moradias periféricas. A sociedade, a memória e história dessa cidade vão se chocar sempre em conflitos sociais e na questão de monumentos vai procurar sempre se recordar da velha São Simão.

## **FONTES**

Acervo da Câmara Municipal de São Simão: 12 fotografias da cidade de São Simão, a digitalização foi feita em 2012, tema as transformações da cidade ao longo do tempo.

Acervo da Câmara Municipal de São Simão: carta do morador Célio Leão Borges, em formato de Word.(Em anexo)

Entrevista 1: Maria Aparecida dos Santos, idade 66 anos, autônoma, residência da entrevistada.

Entrevista 2: Lucas Leonel de Almeida, idade 20 anos, funcionário público, Câmara Municipal de São Simão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Janaina. **“O Grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral”** In:Revista de História Universidade Estadual Paulista.Vol. 14, São Paulo: UNESP.
- BREFE, Ana Claudia Fonseca. **A cidade inventada: a paulicéia construídos relatos memorialistas(1870- 1920)** ,1993.
- FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun. (orgs.). **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- FLORIANO S.A.J. **Cessou o Canto das Águas**. Editora Agência Goiânia de Cultura, 1993.
- PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos**: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Rio de Janeiro UFF, Relume Dumará, vol.1n 2, 1996.
- SAMUEL,Raphael. **História Local e história oral**. Revista Brasileira de História. São Paulo, 220-243, fev 1990
- KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na trama Fotográfica**. 4 edição revista, editorial ateliê.
- POLLACK, M. **Memória, esquecimento e silêncio**. *Estudos Históricos*, v.2, n.3, p.3-15,1989.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BERGSON, H. Matière et mémoire. In:.. *Oeuvres*. Paris: PUF, 1959. p. 161-382.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.